



**MUTISMO SELETIVO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PERSPECTIVA
COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**

Bruna Hlawensky¹; Tatiana de Cássia Ramos Netto²; Jacqueline Araújo de Souza³.

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, hlawensky@hotmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, taty_psy@yahoo.com.br

³Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, asouzajacqueline@yahoo.com.br

A psicoterapia cognitivo-comportamental infantil visa à modificação e ampliação de repertórios comportamentais infantis. Tem se mostrado uma área de atividade clínica que beneficia crianças e suas famílias, pois favorece a aquisição de comportamentos sociais importantes e a melhora nas interações sociais. Este estudo, objetiva apresentar um caso de uma criança atendida no estágio clínico na abordagem cognitivo-comportamental numa clínica-escola do interior de São Paulo. Foi colaborador do estudo uma criança de 10 anos do sexo masculino. A mãe buscou atendimento devido a dificuldade do filho de comunicação e desempenho em determinadas situações sociais, tendo um baixo repertório de habilidades sociais. Os comportamentos verbais acontecem apenas na presença de familiares próximos, restringindo suas verbalizações com pais e nota-se que seu ambiente familiar é bastante reforçador diante dessa queixa uma vez que há uma superproteção por parte da mãe que não expõe o filho a situações sociais bem como responde pelo mesmo quando algo lhe é solicitado. Na escola, a falta de comportamentos verbais se repetem com os colegas e professores, suas notas acadêmicas são satisfatórias, entretanto não consegue realizar atividades que exijam interação em grupo. Durante o processo terapêutico, foram utilizadas técnicas de observação direta, entrevista, psicoeducação com a responsável, roteiro de observação do aluno para a professora do paciente, técnicas lúdicas com brinquedos comerciais, construção de brinquedos com o objetivo de reforçar o vínculo paciente/estagiária, além de estimular e criar repertório comportamental frente às habilidades sociais. Neste sentido, foi trabalhada a técnica comportamental de dessensibilização, cujo objetivo geral é expor o paciente gradualmente ao estímulo aversivo. Esta técnica é muito eficaz para suavizar o processo de extinção de um reflexo condicionado e amenizar o sofrimento do indivíduo. Também foram utilizadas técnicas de relaxamento para controle de ansiedade, treinamentos de habilidade sociais para instalar novos comportamentos verbais e ludoterapia para fortalecimento de vínculo. Foram realizados até o momento 24 atendimentos. Nestes encontros foram desenvolvidos jogos situacionais adaptados para o contexto do paciente, jogo de tabuleiro com regras aplicadas a realidade do mesmo, perguntas e respostas para eliciar diálogo e técnica de relaxamento de Jacobson. Os resultados parciais apontam para aumento de repertório comportamental dentro do ambiente terapêutico. Contudo torna-se viável e foco de futuros atendimentos a generalização desses comportamentos em situações sociais. Foi possível no decorrer dos atendimentos fortalecer a aliança e vínculo terapêutico favorecendo a adesão ao tratamento do paciente e exposição a contingências de comportamentos verbais reforçadoras. Assim, conclui-se que a terapia

cognitivo-comportamental pode facilitar e ampliar repertórios sociais e efetivamente ensinar a criança lidar com variáveis que afetam seu comportamento e aumentar a probabilidade de ocorrência de comportamentos que garantam à criança maior número de reforçadores positivos em contextos sociais.

Palavras-chave: Psicoterapia Cognitivo-comportamental. Mutismo seletivo. Criança.